

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

Percepção de universitários alagoanos diante da marcação de concordância nominal

Gabriely Ferreira da SILVA¹, Almir Almeida de OLIVEIRA²

¹Aluna do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas campus III;

² Professor orientador, do curso de Letras campus III, na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail almir.oliveira@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: gabriely.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - O presente estudo objetiva analisar quais as possíveis avaliações e julgamentos que os licenciandos da Universidade Estadual de Alagoas-*campus* III, emitem acerca da não marca expressa da concordância nominal, em casos como “ as casa” , “ os livro”, “ os menino” entre outros. Pesquisas sociolinguísticas com base em dados de fala espontânea apontam que idade e escolaridade são fatores determinantes quando trata-se da utilização da marca expressa da concordância nominal, com isso, busca-se investigar quais fatores condicionam a comunidade acadêmica do interior alagoano, no qual são predominantemente jovens, a atribuir valores e julgamentos às percepções que têm acerca da não marca expressa da concordância nominal dentro de sua comunidade. Para isso, foi aplicado um formulário eletrônico visando analisar a percepção linguística de 200 estudantes universitários de Palmeira dos Índios e como atribuem valores e julgamentos do tipo “ feio ou bonito”, “certo ou errado” entre outros, além de averiguar às forças que os motivam a atribuir tais julgamentos e como a noção de valor social e identidade podem estar atrelada. Com esse intuito, usaremos os pressupostos teóricos de Labov (2008); Freitag (2016); Oushiro (2015, 2019); Eckert (2012) entre outros. Com base nos dados obtidos, chegou-se à conclusão que há uma carga negativa atrelada à não marca expressa da concordância nominal, pois, quando o estudante é submetido a julgar tais ocorrências, majoritariamente é avaliada como errada, feia e atribuída a indivíduos da região nordeste, zona rural e a pessoas com baixa escolaridade.

Palavras-chave: Análise qualitativa. Prestígio social. Estigma linguístico.